

## SÍFILIS CONGÊNITA NO NORDESTE: ANÁLISE DOS CASOS ENTRE 2011 E 2020

**Introdução:** A sífilis congênita é a infecção do feto pelo *Treponema pallidum*, transmitida por via placentária, em qualquer momento da gestação ou estágio clínico da doença, em gestante não medicada ou inadequadamente tratada. É uma condição de alta morbimortalidade, incluindo abortamento espontâneo, natimortalidade, baixo peso ao nascer, prematuridade, sequelas neurológicas e óbito neonatal. **Objetivo:** Analisar os casos de sífilis congênita no Nordeste, entre 2011 e 2020, por estado, etnia, sexo, realização de pré-natal e momento do diagnóstico. **Método:** Estudo transversal, quantitativo, observacional e descritivo, com uso de dados secundários do Sistema de Informações de Agravos e Notificação, do DATASUS, acerca dos registros de casos de sífilis congênita entre 2011 e 2020. **Resultados:** No espaço temporal analisado, foram notificados 56.187 casos de sífilis congênita no Nordeste, representando 29,9%, um percentual importante dos dados nacionais. Pernambuco foi o estado com maior registro (25,5%), seguido pelo Ceará (19,4%) e Bahia (16,9%). 88,8% dos recém-nascidos eram pardos ou pretos e 50,9% do sexo feminino. Em 85,0% dos casos, foi realizado acompanhamento pré-natal, havendo o diagnóstico antes do parto em 48,6%; durante o parto em 40,8% e após o parto em 10,6%. O parceiro foi tratado em 21,8% das vezes e ocorreu evolução para o óbito perinatal em 2,7% dos casos. **Conclusão:** A análise demonstra muitos registros no Nordeste, especialmente em Pernambuco, Ceará e Bahia. Observou-se que a mãe fez acompanhamento pré-natal na maioria das vezes, mas teve o diagnóstico tardio. Isso evidencia a necessidade de maior atenção à Sífilis Congênita, especialmente nas regiões mais acometidas, como o Nordeste, onde devem ser realizadas campanhas de educação em saúde, envolvendo profissionais e usuários do Sistema Único de Saúde, promovendo orientação acerca da prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado para esse agravo.

### Referências

BELO, M. M. A. et al. Estimativa da subnotificação dos óbitos por sífilis congênita no Recife, Pernambuco, 2010-2016: relacionamento entre os sistemas de informações sobre mortalidade e de agravos de notificação. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. 3, p. 2020501, 2021.

ROCHA, A. F. B. et al. Complicações, manifestações clínicas da sífilis congênita e aspectos relacionados à prevenção: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 4, p. e20190318, 2021.

SOARES, M. A. S.; AQUINO, R. Associação entre as taxas de incidência de sífilis gestacional e sífilis congênita e a cobertura de pré-natal no Estado da Bahia, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v. 37, n. 7, p. e00209520, 2021.

**Palavras-chave:** Sífilis Congênita. Infecções por Treponema. Cuidado Pré-Natal.

**Área:** Obstetrícia.